

Municipio y celebraciones públicas en el reino de Granada durante el Renacimiento

Pilar Ybáñez Worboys (Universidad de Málaga)

RESUMO: Após a conquista do reino de Granada pelos Reis Católicos, as festas e diversões vão se tornar um excelente instrumento de doutrinação ideológica em um território que a partir de então pertencerá à Coroa de Castela, ao mundo cristão. De fato, durante a Idade Moderna, o sincretismo político-religioso inundará todas as manifestações externas de uma sociedade claramente mediada pelos poderes público, secular e eclesiástico. Entre os marcos principais e permanentes do calendário de Granada, encontramos a celebração da expugnação ou do Corpus Christi, juntamente com as festas marianas e outras festas significativas dos dias santos; e dentro daqueles de natureza eventual, aqueles relacionados à monarquia e política, isto é, de viagens, proclamações, núpcias, nascimentos e funerais reais a comemorações militares ou diplomáticas, sem esquecer as transferências e fundações conventuais.

NOTA BIOGRÁFICA: Dra. Pilar Ybáñez Worboys, Professor da Área de História Moderna do Departamento de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Málaga. Suas linhas de pesquisa centram-se no século XVI Málaga, a administração municipal no seu lado mais institucional, com especial dedicação às oligarquias locais e redes clientelistas, bem como mentalidades, religiosidade e ambiente festivo. Esses temas foram estendidos tanto para o reino de Granada quanto para a Coroa de Castela, e a estrutura cronológica foi estendida, às vezes, ao século XVIII.

La defensa del contrabando en las costas andaluzas del Setecientos

Pilar Pezzi Cristóbal (Universidad de Málaga)

RESUMO: Para lidar com o fenômeno do contrabando de Gibraltar, os chamados Resguardos foram criados nas costas da Andaluzia: grupos armados com uma estrutura militar encarregada de patrulhar costas e campos, confiscar traficantes e confiscar mercadorias (tabaco e têxteis) que teriam fraudado a renda real. A documentação nos permite conhecer os dois lados em conflito: as rodadas, locais e componentes dessas forças policiais e os detentos, quem eram, quais eram os produtos confiscados e, às vezes, o valor de suas sentenças. Uma realidade do século XVIII que ainda é atual.

NOTA BIOGRÁFICA: Dra. María del Pilar Pezzi Cristóbal, Professora Titular de História Moderna no Departamento de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Málaga. Sua pesquisa centra-se no século XVIII, com vários temas, como a administração municipal de Vélez-Málaga, contrabando e elites de poder do Reino de Granada.